

ANO DA esperança

COLOSSENSES 1:27B

Cristo em vós, a esperança da glória

10 – Curando a Própria Alma

“Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu”
– Salmo 42:5

Introdução

Sugestão de louvor: *Como suspira a corça* – <https://www.youtube.com/watch?v=1nm8LVIMLOQ>

“Por que estás abatida, ó minha alma?” – o nosso versículo-chave é citado três vezes nos Salmos 42 e 43 (42:5, 11, 43:5). Essa repetição acontece por causa da ênfase que o salmista quer dar à necessidade de sermos “os terapeutas de nossa própria alma” – no dizer do pr. Hernandes Dias Lopes. O contexto dos dois salmos nos aponta para um cantor do templo, um levita, que está exilado no norte de Israel, privado do culto público, sem desfrutar das alegrias da adoração e dos louvores na Casa de Deus. O salmista tem plena consciência de que Deus é a sua alegria mais excelente (Salmo 43:4). No exílio amargo ele é atingido por setas venenosas, de inimigos cruéis, que o ferem com sua língua afiada, questionando sua confiança em Deus e afirmando que nem mesmo Deus pode livrá-lo. Buscando a cura da alma, o se a Jerusalém, com o propósito de adorar a Deus e exaltar o Seu nome.

É nesse contexto que, numa conversa diante do espelho, num solilóquio profundo, o salmista confronta sua própria alma, advertindo-a a não ficar abatida, mas prometendo louvar a seu Deus, o seu verdadeiro auxílio. É possível a cada um de nós ‘advertir’ a sua alma para não ficar abatida? Será que isto não se trata de mero esforço humano, baseado no tão propalado ‘poder do pensamento positivo’? O escritor bíblico nos mostra que não. Confiando em Deus, ele procura afugentar a tristeza da alma, declarando alto e bom tom: *“Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu”*.

Quando devemos ser terapeutas de nossa alma? O pastor Hernandes Dias Lopes enxerga neste episódio cinco momentos quando precisamos curar a nossa alma:

1. Quando nos vemos privados do culto público

Em primeiro lugar, devemos ser terapeutas de nossa própria alma quando nos vemos privados do culto público. O autor desses dois Salmos estava no exílio, banido de Jerusalém, longe da casa de Deus, privado das festas, cercado por inimigos impiedosos e por circunstâncias medonhas. Sua alma estava numa espécie de ‘lockdown’ radical, numa dolorosa quarentena. Já estudamos aqui, em lições anteriores, que o culto público é fonte de grande alegria. A reunião dos remidos do Senhor, na Casa do Senhor, é tônico para a alma, fortificante para fé e estimulante do amor fraternal (v. 4). Ser privado do culto público é assaz doloroso. Afastar-se desse privilégio é assaz perigoso. Em vez de nos rendermos a essa triste situação, devemos advertir nossa alma a não ficar abatida.

- *Que atitudes podemos tomar para não ficarmos tristes, desanimados e angustiados, em meio ao ‘lockdown’ que estamos vivendo, por conta da pandemia?*

2. Sempre que o abatimento espiritual enfiar em nós as suas garras

Em segundo lugar, devemos ser terapeutas de nossa própria alma sempre que o abatimento espiritual enfiar em nós as suas garras. É possível passar pelo vale e fazer dele um manancial – Salmo 84:6. É possível os pés estarem no vale e o coração estar no plano – Salmo 84:5. Porém, às vezes, ao sofrermos revezes na vida, e descermos aos vales, nosso coração também desce a esses vales escuros e profundos. É aí que gritamos: *“Por que estás abatida, ó minha alma?”*

É importante ressaltar que não vivemos pelas circunstâncias nem pelos sentimentos. Vivemos pela fé, conforme proclama o apóstolo Paulo: *“...visto que andamos por fé e não pelo que vemos”* – 2 Coríntios 5:7. A voz estridente e mais cortante do que uma faca afiada dos adversários, não deve sangrar-nos até à morte, mas levar-nos ao autoconfronto para exortar a nossa alma a não ficar abatida.

3. Sempre que perdemos a serenidade a ponto de ficarmos perturbados

Em terceiro lugar, devemos ser terapeutas de nossa própria alma sempre que perdemos a serenidade a ponto de ficarmos perturbados. Nossa alma, muitas vezes, é varrida de um lado para o outro pelos fortes vendavais do medo, da dúvida e da angústia. O salmista além de estar impedido de estar na Casa de Deus era, também, atormentado pelos seus adversários (v. 9,10). Uma alma perturbada, inquieta e desassossegada capitula-se à ansiedade e à depressão. Uma alma perturbada tira nossos olhos de Deus para colocá-los na carranca da crise. Converse, portanto, com sua alma. Confronte-a. Não permita que a sua alma habite no território da perturbação.

4. Alimentando a nossa alma com o eficaz remédio do louvor e da adoração

Em quarto lugar, devemos ser terapeutas de nossa própria alma, alimentando-a com o eficaz remédio do louvor. O salmista está privado do santuário de Jerusalém, mas sua alma é um santuário, onde Deus habita: *“...à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida”* – v. 8.

O louvor não está restrito apenas a uma geografia ou a uma circunstância. Podemos cantar na prisão, como Paulo e Silas: *“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam”* – Atos 16:25. Podemos cantar no luto, como fez o patriarca Jó: *“Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!”* – Jó 1:20,21. Podemos cantar na noite da traição, como fez o Senhor Jesus: *“E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras”* – Mateus 26:30. O nosso Deus inspira canções de louvor até mesmo nas noites escuras.

5. Relembrando à nossa alma quem é o nosso verdadeiro auxílio

Finalmente, devemos ser terapeutas de nossa própria alma, relembrando a ela quem é o nosso verdadeiro auxílio. O salmista encontra pouso seguro para sua alma nas tempestades da vida ao afirmar que o seu Deus é o seu verdadeiro auxílio – 42:5,11, 43:5. Os homens podem nos privar de nossa liberdade e até mesmo tirar a nossa própria vida, mas não podem roubar de nós a nossa fé e a nossa confiança inabalável de que o nosso Deus é nosso auxílio na vida, na morte e por toda a eternidade.

Conclusão

Que nestes momentos de distanciamento social, você possa dizer à sua alma: *“Por que estás abatida, ó minha alma?”* Não consinta tristeza, angústia ou desânimo, como diz o hino 339, do Cantor Cristão: *“Oh, não consintas tristezas / Dentro do teu coração; / Tendo fé firme no Mestre, / Segue-o sem hesitação. / Não consentir! Não consentir / Que qualquer dor ou tristeza / Venha apagar teu amor! / Oh, não temer! Nunca ceder! / Em teus apertos te lembra / Que Cristo é teu Protetor.”*

Vença o lockdown! Participe dos nossos cultos online e das nossas lives! Pegue o telefone e reata a comunhão interrompida com aquele irmão, aquela irmã, que também está sofrendo angústia na alma com esta pandemia que está demorando a passar! Participe do projeto *IMC Compartilha* – se você pode ajudar, ajude, compartilhe, há tantos precisando de um socorro! E se você precisa de ajuda, fale, o corpo de Cristo, a Igreja, está aqui para te ajudar!

E não se esqueça de louvar, adorar e render graças a Deus, como fez o salmista: *“...à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida”* – Salmo 42:8!